

Nº 3 - Março/97

# REUNA

Revista de Economia da UNA

## REFORMA TRIBUTÁRIA

*Como pode ser proposta do Governo*

## CRISES FINANCEIRAS

*Como podem ser melhor caracterizadas*

## DESAFIOS DA GLOBALIZAÇÃO

*Potencializar os ganhos e minimizar as perdas*

33(05)

Título: REUNA : Revista de Economia da  
UNA.



100976  
68944

n.3, mar. 1997 UNA BR

## FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pela Biblioteca "Rosemeire de Fátima Machado" da UNA  
Fátima Falci - Bibliotecária - CRB/6 - nº 700

33(05) Reuna - Revista de Economia da UNA, v.1 - , nº3, jun. 1996.  
Belo Horizonte: UNA Ciências Gerenciais; Faculdade de  
Ciências Gerenciais da UNA, 1996.

Semestral  
ISSN:

1. Economia - Periódicos. I. UNA Ciências Gerenciais - Periódicos.  
II. Faculdade de Ciências Gerenciais da UNA. Periódicos

CDU - 33(05)

### Expediente:

Reuna- Revista de Economia da UNA - Ciências Gerenciais  
Presidente - Aloísio Garcia  
Diretor Fundador - Honório Tomelin  
Diretor FCG/UNA - João Gomes Filho  
Coordenação Editorial - A. Ferreira Carvalho  
Editor Responsável - A. Ferreira Carvalho  
Criação, Editoração e Arte - Artes Gráficas Siracusa Ltda. e Armazém de Idéias Ltda.  
Impressão e Acabamento - Artes Gráficas Siracusa Ltda.

UNA - Ciências Gerenciais  
Rua Sapucaí, 429 - Floresta  
30150-050 - Belo Horizonte - MG  
Fone: (031) 274-2744 - Fax: (031) 222-0838  
Home page: <http://www.stinet.com.br/una/una.html>  
e-mail: [ipat@fumsoft.softex.br](mailto:ipat@fumsoft.softex.br)

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. REPRODUÇÃO DE QUALQUER  
TEXTO PERMITIDA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

## EDITORIAL



**A** sociedade brasileira está colhendo os frutos do sucesso da estabilização da moeda, obtido pela paulatina consolidação do Plano Real, com reflexos constatados no crescimento real da renda, em particular das faixas populacionais de menor poder aquisitivo.

A esta altura da condução do Plano Real, a conquista mais duradoura que se espera obter da sua experiên-

cia positiva, seria a da quebra da cultura inflacionária, com o rompimento dos procedimentos históricos de indexação de preços.

Na medida em que os mecanismos de indexação vão sendo rompidos e os cenários macro-econômicos vão sendo desenhados sem associação a situações preteritas, a estabilidade passa a ser reconhecida como uma conquista e a consciência da sua importância leva os cidadãos a considerá-la um bem precioso, de que não mais se dispõem a abrir mão.

Sem cair na recorrente e todavia rica polêmica, a que se dedicam todos os analistas econômicos e os futurólogos de plantão, sobre as âncoras em que se sustenta o Plano Real, e a oportunidade e conveniência de flexibilizá-las, e em que grau e velocidade se deve fazê-la, uma questão começa a tomar corpo e assumir proporções de prioridade na Agenda Brasil - triênio 1997/99.

*Trata-se da retomada do crescimento.*

*Como iniciá-la, sem que se constitua em fator indutor de recrudescimento da inflação, via pressões de consumo e elevação de custos.*

*Em que setores ela se configura mais viável, ocupando capacidades ociosas de linhas de produção já instaladas, que dispensem investimentos imediatos em bens de capital.*

*Como compatibilizá-la com um mercado mais aberto e exposto à concorrência internacional, a exigir ganhos qualitativos e competitividade em preços.*

*Em que medida e com que velocidade, poderiam os parcos mecanismos de Governo, influir para que tal retomada do crescimento se processe ao longo de uma nova ordenação geográfica dos pólos de desenvolvimento regionais, seguindo os grandes eixos viários que se desenharam e buscando um melhor equilíbrio sócio-econômico da Federação.*

*Onde buscar as fontes de financiamento dessa retomada, num quadro onde o*

*Estado absorve uma grande e crescente massa de recursos da poupança nacional, para rolar os papéis da sua dívida mobiliária.*

*Ao despertar para a realidade de que a conquista da estabilidade da moeda não é projeto nacional, e sem pré-requisito para qualquer projeto de Nação, a sociedade como um todo vira a pauta da nossa Agenda e passa a indagar que Projeto de Nação nós queremos e quais objetivos devemos perseguir para a nossa geração e para as próximas vindouras.*

*Nesse contexto e como pré-condições para qualquer retomada sustentada do crescimento econômico, ressurge como prioridade da nossa nova Agenda, a questão da poupança nacional.*

*Se qualquer simulação de crescimento, compatível com a nossa expansão demográfica atual, aponta para a necessidade de uma poupança interna em torno de 25% do PIB, encontramos-nos perante uma situação pelo menos incômoda.*

*Se por um lado o setor privado vem con-*

*seguindo poupar - últimos 4 anos - cerca de 18% do PIB, compatíveis com nossos vizinhos e pouco abaixo do que se registra em outros países emergentes, o setor público registra um crescimento negativo superior a - 5% do PIB, anulando os efeitos da poupança privada e tornando-nos dependentes dos incertos recursos externos, cujo fluxo e volatilidade podem nos tornar presas fáceis de eventuais turbulências internacionais, como a Crise recente do México, onde a ausência de poupança interna tornou o País dependente dos capitais externos.*

*Esta é a pauta do dia.*

*A retomada do crescimento, equilibrando-se num perigoso quadro de variáveis, não ou mal resolvidas, onde as grandes reformas, Fiscal, do Estado, da Previdência e outras, impedem-nos de formar a base de sustentação ideal e mais sólida em qualquer Projeto de Nação, que é a existência de uma poupança interna consistente.*

**Aloísio T. Garcia\***

**\* Presidente da UNA e do Inst. Liberal/MG  
Bacharel em História pela UFMG, e Pós-Graduado em História, Economia, Administração Financeira, Comex e Ciências Políticas.**

# SUMÁRIO

- Apresentação ..... 07
- Carta de Princípios ..... 08
- Artigos:



- *Mudanças Estruturais na Economia Brasileira na Década de 70: Uma Análise de Insumo-Produto*  
Inês Barreto de Almeida ..... 10



- *Reforma Tributária e Estabilização: O Alcance da Proposta do Governo*  
Fabrício Augusto de Oliveira ..... 21



- *A Natureza das Crises Econômicas*  
Gerhard Aschinger ..... 25



- *Capitalismo Contemporâneo e Marxismo: A abordagem de Castells*  
Ricardo Carneiro ..... 34
- *A Gestão Empresarial e o Paradigma Ecológico*  
Simone Marília Lisboa - Patrícia de Souza Vianna ..... 43

- *Comentários:*



Nadejda M.



Ricardo M. Resende



Lamartine S. Filho

- *Telecomunicações X Privatizações - Nadejda Marques* ..... 54
- *Uma Discussão a Respeito da Dívida Pública nas Economias Industriais e o Caso do Brasil - Ricardo Moysés Resende* ..... 60
- *Desafios da Globalização - Lamartine Sacramento Filho* ..... 63

## APRESENTAÇÃO



**A** globalização caracteriza o atual período de evolução do sistema capitalista. É a continuação da expansão mundializante inerente ao sistema. O Capitalismo globalizou-se. "O desenvolvimento do modo capitalista de produção, em forma extensiva e intensiva, adquire outro impulso, com base em novas tecnologias, criação de novos produtos, recriação da divisão internacional do trabalho e mundialização dos mercados" (Ianni, 1996).

A base material da globalização está nos assombrosos progressos tecnológicos que, ao lado de técnicas gerenciais ultramodernas, estariam destruindo postos de trabalho e impulsionando as empresas para o mercado global. A chamada terceira revolução tecnológica, à frente a informática e a biotecnologia, estaria criando um novo paradigma tecno-econômico e provocando uma profunda revolução econômica.

"A visão que temos da economia internacional neste fim de século é a de um mundo submetido a uma espécie de imperativo tecnológico: o processo histórico já não é monitorado pelo poder exercido por grandes potências, mas pela inovação técnica, a qual parece orientada para a desestruturação dos sistemas sociais que moldaram nossa civilização" (Furtado, 1996).

Ao mesmo tempo que as novas tecnologias impulsionam a globalização dos mercados, geram tensões e reações expressas na tendência da formação de blocos econômicos regionais, originando um ambiente de globalização com regionalização. Tal fato, a formação de blocos econômicos, espelha bem a emergência da "hegemonia diluída" ou a "hegemonia compartilhada" em substituição ao mundo bipolar, marcado pela "guerra fria."

Ao lado de tudo isso, constata-se que as atuais políticas dos governos vêm se tornando inadequadas à nova economia global e digital. Há uma redução de espaço dos Estados-Nação, uma vez que o mundo - agora internacionalizado - não pode mais ser pensado segundo categorias exclusivamente nacionais. Até os perigos e as soluções estão globalizadas, pois questões como poluição, o efeito estufa, as drogas, o terrorismo são cada vez menos suscetíveis de tratamento em escala puramente nacional.

Conquanto reconheça que em períodos de mudanças vertiginosas, como o atual, surjam expectativas polarizadas, como de euforia, quanto de catastrofismo, prefiro a adoção de uma atitude crítica. A propósito, criticar vem do grego com o significado de "efetuar um julgamento". Creio que, no processo de mundialização em curso, os imperativos sociais estão sendo eliminados em proveito de critérios puramente econômicos. Corre-se o risco de se assistir à globalização do desemprego e da miséria. Observa-se que os progressos materiais não se generalizaram. De um lado, os cidadãos privilegiados. Do outro, bilhões de seres humanos rejeitados, vivendo na pobreza mundial. Aumenta o fosso entre uma classe cosmopolita bem nutrida e a classe dos excluídos, cada vez mais numerosa.

A doutrina que sustenta o processo de globalização abandonou todo freio e toda prudência social. Temo pela resposta das centenas de milhões de desempregados e de excluídos, pois terão como base o desespero.

"Talvez a característica mais impressionante do fim do século XX seja a tensão entre esse processo de globalização cada vez mais acelerado e a incapacidade conjunta das instituições públicas e do comportamento coletivo dos seres humanos de se acomodarem a ele" (Hobsbawn, 1994).

Como membro do PCP - Partido dos Cidadãos Preocupados - faço minhas as palavras do Prof. Umberto Cordani:

"A meu ver, uma sociedade global ideal, sustentável, apenas poderá ser alcançada se houver uma espécie de acordo social, baseado em princípios éticos, de solidariedade humana, intra e intergerações, incluindo-se aqui o planejamento cuidadoso para o bem-estar da humanidade, a longo prazo, para os próximos séculos".

**Prof. João Gomes Filho - Diretor da FCG/UNA**

## CARTA DE PRINCÍPIOS

*A UNA, instituição civil, propõe-se, como Entidade Mantenedora de estabelecimento de ensino superior: ser agente de aprimoramento do HOMEM em formação universitária e manter-se em alerta através da educação permanente. Nessa dimensão, atua na área de Ciências Gerenciais e mantém a Faculdade de Ciências Gerenciais, com os cursos de Administração de Empresas, Comércio Exterior, Ciências Contábeis, Tecnologia em Processamento de Dados, Ciências Econômicas e Administração de Sistemas de Informação, além dos cursos de aperfeiçoamento, especialização e extensão através do CEPEDERH.*

*Para melhor explicar a sua filosofia, a UNA considera oportuno definir os valores e objetivos que devem nortear os cursos por ela mantidos, em consonância com os interesses nacionais permanentes.*

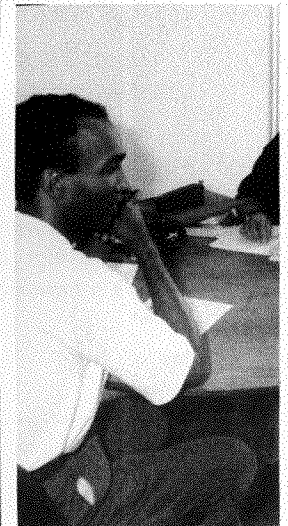
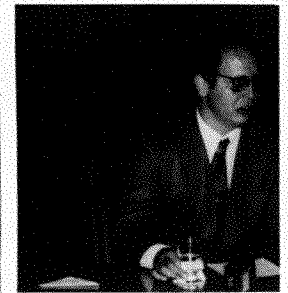
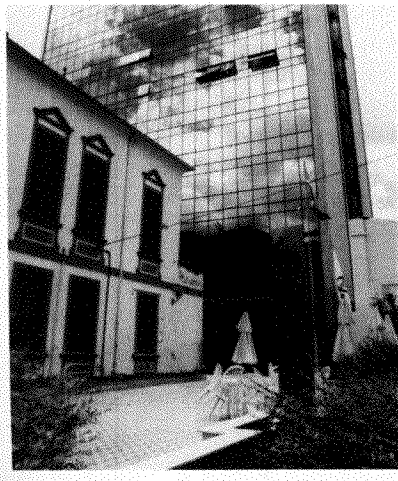
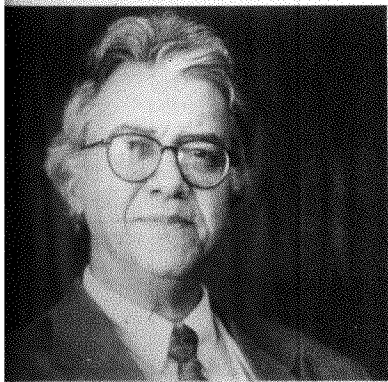
*Afirma, de início, sua integral adesão aos princípios da livre empresa e da livre iniciativa, ao mesmo tempo em que enfatiza a valorização*

*das atividades da microeconomia, sem desvinculá-las, porém, das atividades da macroeconomia, como a forma mais apropriada de fortalecimento econômico da Pátria.*

*Considera como elemento essencial ao desenvolvimento da livre iniciativa o clima de ampla liberdade democrática, pelo que define como núcleo da atividade educacional de seus cursos, a educação para a liberdade e para o serviço à comunidade.*

*Quanto a seus cursos de Ciências Gerenciais, entende que:*

- *a formação do bacharel ou do profissional em Ciências Gerenciais não é o único objetivo;*
- *aspira a formação de profissionais aptos ao governo empresarial, autênticos "tomadores de decisão";*
- *por consequência, seus cursos devem criar oportunidades para que surjam e se aperfeiçoem vocações para a liderança, formando reais "motivadores de desempenho e agentes modificadores da realidade social".*



*Assim, ministrando um curso profissional, seu objetivo se transcende ao da simples formação profissional, para:*

- *visar à formação integral do educando como HOMEM;*
- *instrumentalizá-lo não apenas como um especialista, mas, sobretudo, como um ser pensante;*
- *inserir-lo numa visão ética da profissão, habituando-o a subordinar a eficiência do desempenho do profissional aos valores permanentes da VERDADE e do BEM COMUM, e capacitando-o a perceber que, acima de seu compromisso com a empresa, está o interesse social, cabendo-lhe, como agente de transformação, colocar a empresa nessa perspectiva.*

*Entende, ainda, a UNA que a organização pedagógica de seus cursos, embora da competência exclusiva da instituição mantida, deve se ajustar aos valores, objetivos e filosofia aqui definidos.*

*E quanto à organização curricular, que deve decorrer das decisões dos colegiados competentes do curso, julga que:*

- *se o objetivo é a formação integral do educando, é imprescindível que haja integração entre os programas das disciplinas que compõem o currículo;*
- *se o objetivo é a formação integral do educando, a organização curricular há de considerar também o diagnóstico do nível de formação intelectual do estudante que ingressa na UNA, promovendo formas de suprimimento das deficiências constatadas;*
- *se o objetivo é a formação integral do educando são importantes as disciplinas da área profissionalizante e as de aprimoramento cultural; se o objetivo é a formação integral do educando, é essencial que o professor, que atua no curso, se identifique com os valores que norteiam a filosofia educacional da UNA.*

